

Além dessas características, a construção do poema é outra preocupação drummondiana. O "Poema que aconteceu", apresentado a seguir, já em uma primeira leitura, aponta para uma reflexão cujo sentido imediato é metalinguístico (o texto falando sobre o próprio texto).

A estrutura do poema acompanha a simplicidade (aparente) de seu tema: o que diz a poesia em um mundo sem acontecimento algum? Do que ela trata?

Nenhum desejo neste domingo  
nenhum problema nesta vida  
o mundo parou de repente  
os homens ficaram calados  
domingo sem fim nem começo.

A mão que escreve este poema  
não sabe o que está escrevendo  
mas é possível que se soubesse  
nem ligasse.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 16.

Note, em particular na primeira estrofe, a utilização dos efeitos de repetição e paralelismo para organizar as palavras em blocos:

Nenhum	desejo	neste	domingo
Nenhum	problema	nesta	vida

O poema enfatiza o processo de criação: a mão escreve o texto como se tivesse vida própria.

O poema apresentado marca sua existência sem que seja necessário reportar-se à realidade, seja individual ou coletiva. O que importa, então, para que a poesia possa ser escrita? Sobre quais assuntos deve tratar? Nesse pequeno poema, a **poesia acontece**, apesar de nada acontecer ao seu redor. A mão escreve como se tivesse vontade própria e fosse desconectada de uma consciência que a utiliza para falar sobre o que quer que seja. A escrita é um exercício despretenso e esvaziado de imaginação.

Sugestão de atividades: questões 9 e 10 da seção **Hora de estudo**.



## Atividades

1. Leia o poema e responda ao que se pede.

### Cidadezinha qualquer

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro:  
Nova Aguilar, 1988. p. 21-22.

a) Como pode ser entendida a ausência quase total de verbos na primeira estrofe?

A ausência de verbos comprova a ausência de ação, a monotonia do espaço provinciano retratado no poema.

b) O poema de Drummond está presente em *Alguma poesia*, seu primeiro livro de poemas, publicado em 1930. Como é possível relacionar o contexto desse período às ideias presentes no poema?

As décadas de 1920 e 1930, no Brasil, foram marcadas por uma grande transformação dos cenários urbanos e pela crescente industrialização. Imagens de fábricas, bondes e do crescente comércio são valorizadas e associadas ao progresso. Por isso, cidades em que não é possível observar esse movimento seriam atrasadas e estariam paradas no tempo.

c) Indique o efeito de sentido que a repetição do termo "devagar" confere ao texto.

Essa repetição ajuda a criar no poema a sensação de imobilidade, de que tudo naquela cidadezinha acontece em um ritmo muito lento.

d) Relacione a ironia presente no verso final ao título do poema.

O título cria a expectativa de que o poema vai retratar uma cidade pequena, como muitas outras, para valorizá-la, mostrando a pacatez como algo positivo. No entanto, o verso final desconstrói ironicamente essa imagem, já que tudo o que foi descrito é visto como sem graça, entediante.

17 Orientações para esta atividade.

2. Leia atentamente o poema a seguir, de Alice Ruiz, para responder às questões que se seguem.

### Drumundana

e agora Maria?

o amor acabou  
a filha casou  
o filho mudou  
teu homem foi pra vida  
que tudo cria  
a fantasia  
que você sonhou  
apagou  
à luz do dia

e agora Maria?

vai com as outras  
vai viver  
com a hipocondria

RUÍZ, Alice. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2008. p. 63.

O poema de Alice Ruiz estabelece uma relação de intertextualidade com um conhecido poema de Carlos Drummond de Andrade, "José", cuja estrofe inicial encontra-se a seguir.

### José

E agora, José?  
A festa acabou,  
a luz apagou,  
o povo sumiu,  
a noite esfriou,  
e agora, José?

**hipocondria:** caráter triste e inquieto causado pela ideia de doenças imaginárias ou por preocupações excessivas com o próprio estado de saúde.

e agora, você?

você que é sem nome,  
que zomba dos outros,  
você que faz versos,  
que ama, protesta?  
e agora, José?  
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 88.

a) Identifique ao menos dois elementos em cada um dos poemas que permitem dizer que há intertextualidade entre eles.

O poema de Alice Ruiz segue uma estrutura semelhante à do poema de Drummond, em que o eu lírico apresenta diversas perguntas a um interlocutor; a escolha do nome desse interlocutor também faz referência ao texto original, sendo Maria como que um equivalente feminino de José. Além disso, há o emprego de algumas palavras em comum, como "acabou" e "apagou", e de versos curtos (cinco sílabas poéticas – redondilha menor).

b) Como pode ser entendida a escolha do nome "Maria" para a composição do poema de Alice Ruiz?

No poema, "Maria" não se refere a um personagem

específico, mas sim à ideia genérica de uma mulher

dependente demais do marido, cuja vida é toda voltada para

a família. Essa mulher não teria uma individualidade, uma

identidade.

c) O título "Drumundana", além de indicar a intertextualidade com o poema de Drummond, faz referência à palavra **mundana**, que significa mulher que valoriza o mundo material, que vive livremente. Explique esse segundo sentido do termo no contexto do poema.

No poema, Maria é questionada e, de certo modo, criticada

por não ter vivido sua própria vida, mas a de seus filhos e

marido. Se fosse mais mundana, vivesse mais livremente,

poderia estar melhor, não teria se tornado, por exemplo, uma

hipocondríaca.

d) A estrofe final do poema estabelece um jogo de palavras com uma expressão que utiliza o nome "Maria". Que expressão é essa e o que ela significa?

A expressão é "Maria vai com as outras" e significa que alguém não tem opinião própria, deixando-se levar pelo pensamento alheio.

e) Relacione essa expressão à ideia, presente no final do poema, de que Maria vai "viver com a hipocondria".

O poema trabalha com a ideia de que mulheres sem opinião própria, sem identidade, vivem, como tantas outras mulheres, uma vida de doenças imaginárias, possíveis arrependimentos, sem objetivo e sem felicidade.

18 Sugestão de discussão sobre o papel social da mulher nos dias de hoje.



## Organize as ideias



19 Orientações para a atividade.

Com a finalidade de ordenar os principais conceitos estudados nesta unidade, elabore uma lista temática com base em alguns tópicos previamente estabelecidos.

Conteúdo	Quantidade de palavras/expressões
Contexto histórico e social relacionado à segunda geração do Modernismo brasileiro	10 palavras/expressões
Contexto estético e literário relativo à segunda geração do Modernismo brasileiro	12 palavras/expressões

Algumas regras para a composição da lista:

- Selecione palavras ou expressões que indiquem fatos históricos (por exemplo: Revolução de 1930).
- Sua seleção pode privilegiar palavras ou expressões associadas a questões sociais (por exemplo: elite).
- Não devem ser selecionados apenas nomes de escritores (por exemplo: Drummond).
- Dê preferência a algumas expressões que indiquem aspectos estéticos ou literários (por exemplo: linguagem coloquial).

Em seguida, escreva um texto, de aproximadamente duas páginas, relacionando os itens que compõem a lista que você elaborou. Na escrita desse texto, procure evidenciar as relações de causa e consequência entre os itens da lista. Seu texto pode ser um resumo, uma resenha ou de algum outro gênero que julgar mais adequado.



A resolução das questões discursivas desta seção deve ser feita no caderno.

1. Assinale V para verdadeiro e F para falso.

O Modernismo brasileiro da segunda geração pode ser considerado

(F) uma revisão dos avanços no campo das letras, se comparado à primeira geração modernista.

(F) uma estética totalmente nova em relação ao Modernismo que o precedeu.

(V) uma continuidade no que diz respeito a muitas das inovações poéticas presentes em obras escritas ao longo da primeira fase do Modernismo.

(F) um retorno aos ideais estéticos do Parnasianismo.

(V) uma ampliação do Modernismo, uma vez que, nesse período, surgiram outras manifestações modernistas fora do eixo Rio-São Paulo.

2. De que modo é possível associar as mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas a partir de 1929 ao aprofundamento do Modernismo no Brasil?

3. Leia o poema "O falso mendigo" e responda às questões.

## O falso mendigo

Minha mãe, manda comprar um quilo de papel almaço na venda

Quero fazer uma poesia.

Diz a Amélia para preparar um refresco bem gelado

E me trazer muito devagarinho.

Não corram, não falem, fechem todas as portas a chave

Quero fazer uma poesia.

Se me telefonarem, só estou para Maria

Se for o Ministro, só recebo amanhã

Se for um trote, me chama depressa

Tenho um tédio enorme da vida.

Diz a Amélia para procurar a "Patética" no rádio

Se houver um grande desastre vem logo contar

Se o **aneurisma** de dona Ângela arrebentar, me avisa

Tenho um tédio enorme da vida.

Liga para vovó Neném, pede a ela uma ideia bem inocente

Quero fazer uma grande poesia.

Quando meu pai chegar tragam-me logo os jornais da tarde

Se eu dormir, pelo amor de Deus, me acordem

Não quero perder nada na vida.

Fizeram bicos de rouxinol para o meu jantar?

Puseram no lugar meu cachimbo e meus poetas?

**Patética:** sinfonia nº 6 de Tchaikovsky, a última obra publicada em vida pelo compositor. O nome "Patética" foi dado pelo compositor para que esta fosse uma obra para ser ouvida "com o coração", desencadeando emoções fortes.

**aneurisma:** dilatação irregular de um vaso sanguíneo.

Tenho um tédio enorme da vida.  
Minha mãe estou com vontade de chorar  
Estou com **taquicardia**, me dá um remédio  
Não, antes me deixa morrer, quero morrer, a vida  
Já não me diz mais nada  
Tenho horror da vida, quero fazer a maior poesia do mundo  
Quero morrer imediatamente.  
Fala com o Presidente para fecharem todos os cinemas  
Não aguento mais ser **ensor**.  
Ah, pensa uma coisa, minha mãe, para distrair teu filho  
Teu falso, teu miserável, teu sórdido filho  
Que estala em força, sacrifício, violência, devotamento  
Que podia **britar** pedra alegremente  
Ser negociante cantando  
Fazer advocacia com o sorriso exato  
Se com isso não perdesse o que por fatalidade de amor  
Sabe ser o melhor, o mais doce e o mais eterno da tua puríssima carícia.

MORAES, Vinicius de. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 263-264.

- Qual o tema geral do poema? Justifique com elementos do texto.
- O que impediria o eu poético de alcançar seu objetivo?
- Embora o eu poético queira estar concentrado para alcançar seu objetivo, dá autorização para que o procurem caso aconteçam alguns fatos específicos. Que fatos são esses? Por que ele poderia ser interrompido nesses casos?
- Explique o título do poema.

#### 4. (ENEM)

##### Texto I

### Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pudesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

**taquicardia:** pulsação acelerada.

**ensor:** aquele que exerce a função de censurar.

**britar:** quebrar pedra, triturar.

## Texto II

PALAVRAS DO ARCO DA VELHA	
Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Lirô	Bem-vestido
Copo-d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: *Revista Língua Portuguesa*, n. 24, out. 2007 (adaptado).

Na leitura do fragmento do texto *Antigamente* constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que

- a) a língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
  - b) o português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
  - c) a heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
  - d) o português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
  - e) o léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.
5. (UFPE) O sentimento amoroso é um tema inesgotável e tem influenciado muitas das produções artísticas, incluindo a poesia e a canção. Leia os dois textos abaixo e responda aos itens a seguir.

### Texto 1

#### Soneto da Separação

De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

Vinicius de Moraes

### Texto 2

#### Soneto

Por que me descobriste no abandono  
Com que tortura me arrancaste um beijo  
Por que me incendiaste de desejo  
Quando eu estava bem, morta de sono

Com que mentira abriste meu segredo  
De que romance antigo me roubaste  
Com que raio de luz me iluminaste  
Quando eu estava bem, morta de medo

Por que não me deixaste adormecida  
E me indicaste o mar, com que navio  
E me deixaste só, com que saída

Por que desceste ao meu porão sombrio  
Com que direito me ensinaste a vida  
Quando eu estava bem, morta de frio

Chico Buarque de Holanda

(F) Tanto Vinicius de Moraes quanto Chico Buarque de Holanda foram letristas e literatos, e ambos estão localizados na segunda fase do Modernismo brasileiro.

(F) O soneto de Vinicius de Moraes expressa, de forma suave e equilibrada, uma série de sentimentos dolorosos que estão associados à separação de dois amantes. A voz masculina é flagrante nas marcas linguísticas.

(V) A canção de Chico Buarque de Holanda faz uso da forma do soneto e revela uma voz feminina que expressa seu espanto por ter tido seu amor despertado por uma outra pessoa.

(V) No texto 2, o último verso dos dois quartetos e da última estrofe fazem ver que o sujeito poético se escondia, fugindo da vida e de sua expressão máxima, o amor.

(V) Como os dois textos permitem concluir, o amor e a vida são uma aventura errante, que não oferece as garantias de um porto seguro.

6. (IFPE)

### Mulher proletária

Jorge de Lima

Mulher proletária – única fábrica  
que o operário tem, (fabrica filhos)  
tu  
na tua superprodução de máquina humana  
forneces anjos para o Senhor Jesus,  
forneces braços para o senhor burguês.

Mulher proletária,  
o operário, teu proprietário  
há de ver, há de ver:  
a tua produção,  
a tua superprodução,  
ao contrário das máquinas burguesas  
salvar o teu proprietário.

(In. *Poesia completa*. 2. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980. v.1)

Jorge de Lima é um poeta representativo da segunda geração modernista. Analise as proposições abaixo acerca dos recursos expressivos que constroem a imagem da "mulher proletária".

- I. As metáforas "fábrica" e "máquina humana" são, de certo modo, desveladas pela construção parentética "fabrica filhos".
- II. Os dois últimos versos na primeira estrofe constituem eufemismos das ideias de mortalidade e de trabalho infantil.
- III. O trocadilho entre "prole" e "proletária" assinala a função social da mulher no contexto do poema.
- IV. A gradação na segunda estrofe aponta para a submissão da mulher e para a salvação do homem operário.
- V. Os últimos versos do poema sugerem que o trabalho da mulher pode levar sua família à ascensão social.

Estão corretas, apenas:

- a) I, II e V      x c) I, II e III      e) I e IV  
b) II, III e IV      d) II e V

7. (UESC)

Venturosa de sonhar-te,  
à minha sombra me deito.  
(Teu rosto, por toda parte,  
mas, amor, só no meu peito!)

– Barqueiro, que céu tão leve!  
Barqueiro, que mar parado!  
Barqueiro, que enigma breve,  
o sonho de ter amado!

Em barca de nuvens sigo:  
e o que vou pagando ao vento  
para levar-te comigo  
é suspiro e pensamento.

– Barqueiro, que doce instante!  
Barqueiro, que instante imenso,  
não do amado nem do amante:  
mas de amar o amor que penso!

MEIRELES, Cecília. *Canções. Obra poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972. p. 564.

A poesia de Cecília Meireles constitui "esboços de quadros metafísicos", o que pode ser comprovado no texto por meio

- (01) da exaltação do ente amado em sua plenitude de beleza.
  - (02) do sofrimento causado pelo distanciamento entre os amantes.
  - x (03) de uma atitude reflexiva do sujeito poético a respeito do amor como ideia.
  - (04) da nostalgia de um tempo marcado pela experiência concreta do amor.
  - (05) de versos predominantemente descritivos de uma paisagem estática que reflete o íntimo do sujeito lírico.
8. Leia "No meio do caminho", um dos mais conhecidos poemas de Drummond, e, em seguida, responda às questões.

### No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. p. 15.